

Abadia faz manobra e atrasa defesa para não correr o risco de cassação

A candidata do PSDB ao governo, deputada Maria de Lourdes Abadia, adotou uma estratégia para não correr o risco de uma possível cassação do seu registro antes das eleições. Só amanhã, no último dia do prazo estipulado pelo TRE, a candidata da coligação Brasília de Mão Dadas entregará a defesa contra acusações de uso indevido da gráfica da Câmara Legislativa. A manobra jurídica provocou o adiamento do julgamento mas, segundo técnicos do TRE, não a livrará de possíveis punições.

Caberá ao corregedor do Tribunal Regional Eleitoral e relator do processo, José Jerônimo Bezer-
ra de Souza, julgar se os calendá-
rios impressos na Câmara, por en-
comenda da deputada tucana, con-
stitui ou não propaganda eleitoral. A
representação junto ao TRE foi fei-
ta pelo candidato a deputado federal
pelo PTB, José Machado Filho. Se-
gundo ele, Abadia usou a gráfica da
Câmara para produzir dezenas de
calendários com fotografias dela,
para serem distribuídos em todo
DF.

A candidata do PSDB se de-
fende garantindo que o material não
traz qualquer detalhe sobre sua can-
didatura. Até porque, segundo con-
ta, os calendários foram produzidos
em dezembro do ano passado. Aba-
dia também garante ter pago o pa-
pel usado para confecção do mate-
rial e que o fotolito foi o mesmo
usado na campanha passada. "É
pura manobra para me desmoralizar.
Está claro que não se constitui
em clima eleitoral", sustenta.

Defesa — Os advogados da coligação vão usar essas justificas na defesa que será entregue amanhã ao Tribunal Eleitoral. Eles garantirão ainda que o calendário e outros me-
teriais encomendados pela parla-
mentar não foram distribuídos du-
rante a campanha. De acordo com os advogados, toda a propaganda
usada por Abadia, desde maio, foi
confeccionada fora da gráfica da
Câmara.



Candidata tucana fez corpo-a-corpo na Rodoviária do Plano Piloto e disse que a campanha foi difícil